

Procon mostra que ovo de Páscoa é até 121% mais caro que tablete

Levantamento também aponta alta de 11,16% nos itens da ceia, acima da inflação oficial

Uma pesquisa do Procon-SP revela que o consumidor pode pagar bem mais caro pelo chocolate apenas por conta do formato do produto. De acordo com o levantamento, o preço médio do quilo do ovo de Páscoa chega a ser 121,7% maior do que o do tablete, mesmo quando não há inclusão de brinquedos.

Considerando os valores médios coletados na capital paulista, o quilo do chocolate em barra custa, em média, R\$ 131,49, enquanto o do ovo de Páscoa atinge R\$ 291,48. A diferença reforça que fatores como embalagem, apelo comercial, logística e sazonalidade impactam diretamente o preço final pago pelo consumidor.

A pesquisa foi realizada entre os dias 18 e 19 de março em dez estabelecimentos comerciais distribuídos pelas cinco regiões da capital. Ao todo, foram analisados 162 produtos típicos do período, incluindo azeites, bolos de

Páscoa, caixas de bombons, pescados congelados e frescos, além de itens vendidos a granel, como azeitonas e legumes.

O levantamento também identificou variações significativas de preços entre diferentes estabelecimentos. O maior contraste foi registrado no quilo do filé de pescada, encontrado por R\$ 34,90 na zona leste e por R\$ 89,98 na região central, uma diferença de 157,8%. O lombo de bacalhau também apresentou grande oscilação, com preços entre R\$ 119,90 e R\$ 269,98, variação de 125,2%.

Entre os chocolates, o ovo de Páscoa Surpresa Dinossauro, de 204 gramas, foi encontrado com preços entre R\$ 49,99 e R\$ 85,98, uma diferença de 72%. Já os tabletes de chocolate e as caixas de bombons registraram variações de até 100,2% e 91,7%, respectivamente, dependendo do ponto de venda e da marca.

Outro destaque do estudo é



Maior acréscimo ocorreu entre os tabletes de chocolate (31,6%) e nos pescados congelados (28,6%)

o aumento no custo da ceia de Páscoa. A comparação entre 136 itens comuns pesquisados em 2025 e 2026 aponta alta média de 11,16% nos preços, índice superior à inflação oficial medida pelo IPCA, que acumulou 3,81% no mesmo período.

Os maiores aumentos foram observados nos tabletes de chocolate, com alta de 31,6%, e nos pescados congelados, que subiram 28,6%. Por outro lado, alguns produtos apresentaram queda, como os azeites, com redução de 26,3%, e as azeitonas, com recuo de 11,4%, o que pode ajudar a equilibrar parte dos gastos.

O levantamento também considerou o custo médio de ingredientes para receitas tradicionais do almoço de Páscoa, como pratos à base de bacalhau, tilápia, salmão e corvina, evidenciando o impacto das variações no planejamento das famílias e na escolha do cardápio.

Além da capital, a pesquisa

foi ampliada para outras regiões do estado, com coleta de preços em 80 estabelecimentos de 12 municípios, entre eles Campinas, Santos, Sorocaba, Ribeirão Preto e São José dos Campos, oferecendo um panorama mais amplo dos preços praticados no período.

Diante desse cenário, o Procon-SP orienta que os consumidores pesquisem antes de comprar e comparem os preços entre diferentes estabelecimentos. Também é importante avaliar a relação entre qualidade, peso e preço, evitando decisões impulsivas.

Na hora de escolher chocolates, fatores como idade, preferências e restrições alimentares devem ser considerados. Informações obrigatórias na embalagem, como prazo de validade, composição e peso líquido, precisam ser verificadas com atenção.

Nos casos de ovos com brinquedos, é fundamental observar a faixa etária indicada, dados do

fabricante ou importador, instruções de uso e possíveis riscos. A presença do selo do Inmetro também é essencial, pois indica que o produto atende às normas de segurança.

Já na compra de pescados, a recomendação é verificar as condições de conservação, como temperatura, aparência, cheiro e textura. Produtos congelados devem estar armazenados corretamente e não apresentar sinais de descongelamento, enquanto os frescos devem ter características visuais adequadas.

Especialistas também alertam para a importância de adquirir alimentos em locais confiáveis e com boas práticas de higiene. Planejar as compras com antecedência também pode ajudar a encontrar melhores preços e evitar produtos de menor qualidade.

A combinação entre pesquisa de preços, atenção às informações e cuidados com a qualidade é essencial para evitar prejuízos.

Estado anuncia pacote de medidas para o combate à violência contra as mulheres

Divulgação/Governo de SP

O Governo de São Paulo anunciou um conjunto de medidas para ampliar o combate à violência contra a mulher no estado, diante da preocupação com o aumento dos casos de feminicídio. As ações fazem parte de um plano estruturado que busca fortalecer a prevenção e o atendimento às vítimas, com foco na ampliação da rede de proteção e na integração entre diferentes áreas do poder público.

Entre as principais iniciativas está a criação de um Plano de Metas Decenal de Enfrentamento à Violência contra a Mulher. A proposta prevê diretrizes de longo prazo, com objetivos claros e mensuráveis, envolvendo áreas como segurança pública, saúde, assistência social e justiça, com o objetivo de ampliar a efetividade

das políticas públicas.

O pacote também prevê a expansão do atendimento especializado em todo o estado, com a criação de 69 novas salas de Delegacias de Defesa da Mulher, priorizando municípios do interior. A medida busca facilitar o acesso das vítimas a espaços de acolhimento e registro de ocorrências, com atendimento mais humanizado.

Outra frente é o atendimento itinerante, que levará serviços de orientação e encaminhamento a mulheres em situação de vulnerabilidade. A iniciativa pretende alcançar vítimas que enfrentam dificuldades para acessar a rede tradicional de proteção.

O plano inclui ainda ações de suporte social para famílias impactadas pela violência. Crianças



Medidas fazem parte da estratégia para prevenir a violência

e adolescentes órfãos de feminicídio terão prioridade em programas sociais, com acompanhamento e apoio para reconstrução da rotina familiar.

Também está prevista a in-

tegração de dados entre órgãos públicos, com o objetivo de agilizar o atendimento às vítimas e melhorar o monitoramento dos casos. A articulação entre segurança, assistência social e justiça

é considerada essencial para prevenir a reincidência da violência.

Nos últimos anos, o estado já vinha ampliando a rede de proteção, com expansão das delegacias especializadas, criação de canais de atendimento e uso de tecnologia para monitoramento de agressores.

O feminicídio é a forma mais extrema da violência de gênero e, em muitos casos, ocorre após um histórico de agressões. Por isso, o fortalecimento da rede de proteção e das políticas preventivas é considerado fundamental para evitar desfechos fatais.

Com o novo pacote, o governo pretende ampliar o alcance das ações e consolidar uma atuação mais integrada e preventiva em todo o estado, com expectativa de reduzir os índices.